

Monitoria de física: Aula de reforço e acompanhamento didático

Physics tutoring: Review sessions and didactic support

Cristiano de Pinho Tavares

Curso de Licenciatura em Física – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
cristianobh303@yahoo.com.br

Adriana Gomes Dickman

Programa de pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática –
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
adrianadickman@gmail.com

Resumo

Neste trabalho foi aplicada uma proposta de monitoria para o ensino médio com o intuito de reduzir lacunas no conhecimento dos alunos que possam causar prejuízos ao processo de aprendizagem dos conteúdos discutidos em sala de aula, fortalecendo a relação entre aluno e professor. Em acordo com a proposta, a monitoria foi disponibilizada em caráter experimental a alunos de uma escola pública estadual de nível médio. Ao final do semestre, os alunos responderam a um questionário de avaliação do processo de monitoria. A análise dos dados apontou benefícios, bem como algumas falhas desta ferramenta didática importante.

Palavras chave: monitoria, ensino médio, aula de reforço, acompanhamento didático.

Abstract

We carry out a proposal for tutoring high school students to reduce gaps in knowledge that may hamper learning about topics discussed in the classroom, strengthening the relationship between student and teacher. In accord with this proposal, tutoring was made available on a trial basis to students in a public high school. At the end of the term, the students answered a questionnaire evaluating the process. The data analysis reveals benefits, as well as some flaws, of this important teaching tool.

Key words: tutoring, high school, review sessions, didactic support.

Introdução

Este trabalho foi motivado a partir da experiência de um dos autores durante a sua participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Neste programa um grupo de estudantes de licenciatura desenvolve ações em escolas de ensino médio, com o objetivo de proporcionar melhorias nos processos de ensino e aprendizagem e

promover modificações no espaço físico das mesmas, adequando-o às necessidades do ambiente escolar.

Neste contexto, as atividades do PIBID faziam parte de um projeto de monitoria em uma escola estadual, que consistiam em dar aulas de reforço para os alunos da referida escola. Estas aulas foram motivadas com base na observação de que, principalmente nas áreas de física e matemática, as dúvidas e dificuldades que os alunos apresentavam, em sua maioria, diziam respeito a conteúdos anteriores aos estudados, sendo que tais dúvidas eram essencialmente de conteúdos básicos de matemática.

A monitoria disponibilizada visava reduzir as lacunas no conhecimento até então adquirido pelos alunos e fazer com que o aprendizado dos conteúdos em discussão na sala de aula se tornasse mais amplo. Assim, foi solicitada à coordenação da escola a disponibilização de uma sala para a oferta de aulas de reforço aos alunos do turno da noite, no período imediatamente anterior ao de início das aulas.

A implementação de um projeto de monitoria encontra suporte teórico no conceito de zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky, entendida como a distância entre o nível de desenvolvimento real – em que o aprendiz é capaz de solucionar um problema sozinho, e o nível de desenvolvimento proximal – em que o aprendiz necessita a orientação de alguém mais capaz para solucionar um problema (OLIVEIRA, 1997; VYGOTSKY, 2001). Assim, o monitor atua, como mediador, na zona de desenvolvimento proximal, orientando os alunos na resolução de exercícios e na compreensão do conteúdo.

Com base nas experiências prévias, no referencial teórico, e em estudos sobre como a monitoria pode contribuir para os processos didáticos, partindo da experiência consagrada na Educação Superior, neste trabalho é apresentada a nossa proposta e os resultados de uma aplicação em caráter experimental desta estratégia no ensino médio.

Revisão da literatura

A monitoria é uma prática bastante utilizada no ensino superior, sendo oferecida regularmente em diversas instituições públicas e particulares. Por ser algo que já faz parte do cotidiano acadêmico, possui, em cada instituição, uma regulamentação própria para nortear tal prática. A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), por exemplo, possui e disponibiliza em seu site¹, o Programa Institucional de Monitoria, definindo-a como “um espaço de aprendizagem proporcionado aos alunos dos cursos de graduação, visando o aperfeiçoamento do seu processo de formação e a melhoria da qualidade do ensino.” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2012, p.2). Dentre os objetivos da prática estão:

Ampliar a participação do aluno de graduação na vida acadêmica, através de uma participação direta no processo educacional, mediante a realização de atividades relacionadas ao ensino; Possibilitar um aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades de caráter pedagógico; Contribuir para a melhoria do ensino de graduação, colaborando com o professor da disciplina no estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas e atuando como elemento facilitador nas relações entre professores e alunos, através do esclarecimento de dúvidas quanto ao conteúdo e à realização das atividades propostas. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2012, p. 2).

¹ Disponível em http://www.ufpe.br/proacad/images/apoio_academico/monitoria/2012.2/programa%202012.2.pdf.

De acordo com Haag et al., “A monitoria é um serviço de apoio pedagógico oferecido aos alunos interessados em aprofundar conteúdos, bem como solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula.” (HAAG et al., 2008, p. 216).

Como pode ser verificado, a primeira preocupação quanto à regulamentação da monitoria é definir o que é este recurso didático e quais são os objetivos que motivam sua implementação. No entanto, esta definição e objetivos podem variar, já que em cada caso a prática docente deve ser adequada à realidade local e à necessidade dos estudantes.

A proposta apresentada neste trabalho tem como base um modelo específico de monitoria, mas não sugere que exista um modelo que deva ser adotado como padrão único, muito menos que este padrão seja obrigatório. Entretanto, seria importante que, na ocasião da implantação deste recurso didático, fosse criado um modelo básico para orientar a execução de semelhante proposta na educação básica.

Também deve ser observado que “a atividade de monitoria é restrita ao auxílio de estudantes em horários extra sala de aula e em nenhuma hipótese o monitor assume as atividades de sala de aula do professor” (LAFFIN; POLLNOW; SANTA, 2011, p.44). Desta maneira, a monitoria pode ser realizada como aula de reforço ou acompanhamento didático, individual ou para pequenos grupos, porém, o conteúdo tratado na monitoria deve ser sempre vinculado àquele dado em sala de aula, pelo professor responsável pela disciplina. Entende-se como inadequada a substituição das aulas normais pela monitoria, não devendo haver um desencontro entre os conteúdos abordados. No entanto, a monitoria deve rever conceitos básicos não aprendidos ou esquecidos pelos alunos, sempre que constatada a necessidade.

Também deve ser lembrado que o relacionamento educador-educando deve constituir uma relação dialógica e superar o que Haag et al. chamam de intelectualismo alienante e também qualquer forma de autoritarismo, sem que isso cause prejuízo para o processo de ensino-aprendizagem.

A partir da intenção de estabelecer uma relação dialógica entre monitor-aluno, a literatura enfatiza que tanto o educador, quanto o educando, aprendem com a relação ensino-aprendizagem. Ambos estabelecem uma relação na qual se fazem sujeitos do seu processo, superando o intelectualismo alienante e o autoritarismo do educador. Neste caso, o monitor é aquele que contribui para o desenvolvimento da consciência crítica do aluno. (HAAG et al., 2008, p. 216).

No trabalho desenvolvido na UFPE, por alunos do curso de Pedagogia, há uma importante observação quanto à relação monitor-professor “Supomos que o fato dos monitores não sentirem tantas dificuldades na execução das atividades de monitoria parte do princípio de que o professor está sempre junto para direcionar e orientá-los quando necessário”. (NASCIMENTO; SILVA; SOUZA, 2010, p. 21). Esta ideia deve sempre ser levada em conta por aqueles professores que lecionam disciplinas que disponibilizam aulas de monitoria, no sentido de que devem trabalhar em conjunto com o aluno no papel de monitor, para que não aconteça um desencontro entre a matéria lecionada em um ou outro momento.

Metodologia

Apresentamos nesta seção os passos seguidos para o desenvolvimento da proposta de monitoria. A pesquisa é de natureza qualitativa, consistindo de um estudo de caso, uma vez que foi realizada com alunos de física de uma determinada escola estadual, no período noturno (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Os dados foram coletados por meio de observações dos

pesquisadores e aplicação de questionário. De acordo com Scarpa e Marandino (1999), a pesquisa se enquadra em Testagem de métodos, materiais e programas, em que testa-se a eficácia da implantação de um programa de monitoria de física no turno noturno.

O professor de física escolhido – o que tinha maior número de aulas no turno noturno – lecionava para duas classes de segundo ano e quatro classes de terceiro ano regular. Decidiu-se então, que seria mais indicado que a monitoria fosse disponibilizada para o terceiro ano apenas, para que não surgisse um conflito entre conteúdos, horários disponíveis para cada ano de ensino ou outros quaisquer, já que apenas uma pessoa iria ministrar a monitoria. A coordenação e direção da escola demonstraram grande interesse em apoiar o projeto.

Como as aulas de reforço devem estar harmonizadas com o conteúdo que o professor está lecionando em sala, foi realizado inicialmente um acompanhamento com o professor selecionado, por meio da participação e observação de suas aulas.

As quatro turmas de terceiro ano foram informadas sobre o início do projeto e foi realizado um levantamento do número de interessados em participar da monitoria em cada turma, sendo que esta seria disponibilizada nas quintas e sextas-feiras, em uma sala de aula indicada pela coordenação, no período anterior à aula, ou seja, entre 18 e 19 horas. O levantamento feito mostrou que aproximadamente 35 alunos tinham interesse em participar da monitoria.

Na monitoria, a escolha da matéria a ser abordada foi feita de acordo com as dúvidas apresentadas pelos alunos. Na primeira aula de reforço, os dez estudantes presentes foram perguntados sobre suas dificuldades com relação ao conteúdo de física visto recentemente em sala e foi constatado um aprendizado incompleto dos conceitos que haviam sido abordados na aula anterior. Assim sendo, a monitoria aconteceu nos moldes de uma revisão da matéria, além de uma abordagem de conteúdos básicos de física e matemática considerados essenciais para o aprendizado daquele tema, tais como uso de potências de base dez, conceito de seno e cosseno, entre outros.

Em outras ocasiões, quando o número de alunos presentes era inferior a três, o auxílio didático passava a ser individual, discutindo diretamente as dificuldades de cada aluno, podendo abranger até mesmo dúvidas com respeito a temas que extrapolam o conteúdo abordado em sala, também importantes do ponto de vista didático-pedagógico.

Foram distribuídos textos sobre temas que serviram de base para o ensino da física e da matemática no ensino médio e uma lista de exercícios para fixação do conteúdo que o professor estava desenvolvendo em sala de aula. Foi possível perceber a dificuldade dos alunos para resolver algumas questões.

Ao final do período da monitoria, foi entregue um questionário de avaliação aos alunos que participaram pelo menos uma vez do processo. As questões, mostradas no quadro 1, foram elaboradas com a intenção de buscar a opinião dos alunos sobre a monitoria, sobre o seu desempenho, quais motivos o levaram a participar da monitoria, além de críticas e sugestões para a proposta.

Análise dos dados

Os dados coletados a partir do questionário de avaliação aplicado aos alunos participantes da monitoria foram analisados utilizando-se a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Assim, as respostas de cada pergunta foram categorizadas por semelhança de significado.

Dentre os dez alunos participantes da monitoria, oito responderam ao questionário, sendo que dois alunos faltaram no dia da aplicação.

- | |
|--|
| <ol style="list-style-type: none">1) Você julga que a monitoria te ajudou? Em quais aspectos?2) Em sua opinião, o que faltou na monitoria?3) O que te levou a participar da monitoria?4) Em que medida sua participação na monitoria melhorou/piorou suas notas?5) Quais sugestões você daria para melhorar a monitoria?6) Algo mais que você queira dizer sobre o projeto? |
|--|

Quadro 1: Questionário aplicado após a realização da monitoria.

Na primeira questão, todos os alunos afirmaram que a monitoria os auxiliou nos estudos. As respostas foram divididas em três categorias. As respostas de cinco alunos se enquadraram na categoria (I) Entender a matéria mais facilmente, exemplificada pela resposta do Aluno 7 “*A monitoria ajudou a entender mais fácil a matéria estudada*” (sic). Dois alunos afirmaram que a monitoria ajudou a (II) Tirar dúvidas, como em “*A monitoria ajudou a aprimorar meus conhecimentos, a tirar dúvidas sobre a matéria e minhas dificuldades*” (Aluno 5). E uma resposta definiu a categoria (III) Aprofundar o conteúdo já aprendido, “*Acredito que a monitoria ajuda a desenvolver melhor o que aprendemos em sala*” (Aluno 6).

Observando os dados, vemos que a maioria dos alunos considerou que o principal benefício foi ter mais facilidade para entender a matéria, tirar dúvidas e aprofundar o aprendizado. Podemos, através desta observação, inferir que os alunos têm maior tendência a procurar monitoria quando têm dúvidas na matéria, por isso, terão necessidade de mais aulas de reforço para as disciplinas nas quais têm maior dificuldade. As respostas exemplificadas para as categorias II e III, mostram que a monitoria também pode ser responsável por fixar melhor o conteúdo e fazer o aluno aprender algo além do que seria possível apenas com as aulas convencionais, pois seu tempo de contato com a disciplina aumentará. Este último fator fica claro nas respostas para as outras questões.

Na segunda questão, os comentários dos alunos foram mais diversificados quanto ao que faltou no projeto de monitoria, sendo divididos em quatro categorias: (I) Horário maior; (II) Maior número de aulas; (III) Horário compatível; (IV) Nada. O horário foi o principal problema apontado, principalmente quando se trata do turno da noite, já que uma grande parte dos alunos trabalha na parte da tarde. Houve uma sugestão de haver monitoria no horário de outra matéria, o que poderia ser interessante considerando-se que a participação não dependeria de uma disponibilidade extraclasse dos alunos, entretanto, poderia causar prejuízo à outra disciplina.

Os motivos que os alunos apontaram para participar na monitoria (questão 3) foram divididas em três categorias: (I) Dificuldades na matéria (6 alunos); (II) Aprofundar o conteúdo (1 aluno); (III) Aprender melhor a matéria (1 aluno). As respostas nos mostram que a dificuldade com a matéria foi o que motivou a grande maioria dos alunos a procurar a monitoria, mas que há também o interesse em receber algo além daquilo que está sendo lecionado dentro de sala, como na resposta do Aluno 7, que mostra interesse nos estudos “*O convite (...) e o interesse em absorver mais conhecimento em física*”.

Na questão 4, sobre as notas dos alunos após a participação na monitoria, as respostas indicaram que: (I) Melhorou (6 alunos); (II) Ajudará futuramente (1 aluno); (III) Não respondeu (1 aluno). Esta pergunta foi feita para que os próprios alunos avaliassem se houve uma melhora quantitativa no resultado das avaliações às quais foram submetidos depois de

terem participado ao menos uma vez da monitoria. A grande maioria informou que suas notas nas provas, exercícios e avaliações de física, foram melhores do que provavelmente seriam caso este auxílio didático não tivesse existido, sendo que apenas um dos seis alunos desta categoria não justificou a resposta. Um aluno acredita que fará diferença futuramente.

Na questão 5, as sugestões dos alunos foram divididas em quatro categorias: (I) Horário mais adequado (3 alunos); (II) Maior número de aulas (3 alunos); (III) Aulas com experimentos (1 aluno); (IV) Temas extracurriculares (1 aluno). As respostas mostram que alguns alunos têm interesse em ver coisas novas, como experimentos ou outros assuntos, ligados com a matéria. Isso é explicado pelo fato de que, na escola onde ocorreu a monitoria, os alunos raramente têm aulas no laboratório, embora ele exista e seja relativamente bem equipado.

A maior preocupação dos alunos se concentra no horário da monitoria, como ponto a ser melhorado. Os alunos apontam que o mesmo deveria ser flexível e/ou mais adequado às necessidades deles. Três alunos sugerem que a monitoria deveria ocorrer “*desde o início do ano*”. Percebe-se que os alunos têm interesse e enxergam a necessidade de uma pessoa responsável por auxiliá-los em suas dúvidas, que esteja disponível de preferência durante o período das aulas.

A categorização da questão 6, que abre um espaço para o aluno se expressar, mostra que os alunos gostariam que fosse implementada uma monitoria diária e para todas as disciplinas, ideia refletida nas categorias: (I) Elogiou a iniciativa (3 alunos); (II) Não tem nada a dizer (2 alunos); (III) Monitoria todos os dias (2 alunos); (IV) Monitoria para todas as matérias (1 aluno). Três alunos elogiaram o projeto, afirmando “*O projeto é muito bom, desperta interesse, vem com objetivos de melhor aprendizagem, melhoria de ensino, reforço escolar, ótima oportunidade para os alunos que querem aprimorar seus conhecimentos, sendo assim, o projeto em si ajuda e beneficia muito o aluno*” (Aluno 5). Percebe-se, por meio desse depoimento escrito, que os alunos apoiam este tipo de iniciativa. Esta resposta, juntamente com a resposta do Aluno 7 à terceira questão, mostram que os alunos têm interesse em aprender mais.

O aluno 3 menciona dois pontos extremamente relevantes para este trabalho. Primeiramente, o aluno sugere que haja monitoria para “*todas as matérias difíceis para os alunos*”. Este trabalho foi feito com foco em aulas de reforço para conteúdos de física, mas na verdade, o ideal seria que este recurso fosse disponibilizado para todas as disciplinas que o aluno estivesse cursando. O mesmo aluno comenta ainda que traz esse trauma desde a infância, ao se referir às dificuldades com as disciplinas Física. O auxílio didático é uma das formas de amenizar este problema, frequente no sistema de ensino, pois ao dar oportunidades maiores aos alunos que têm mais dificuldades com a matéria, é possível fazer com que a autoestima destes se eleve, trazendo benefícios a curto e longo prazo nos estudos. Para estudantes como o aluno 3, a monitoria poderia oferecer vários benefícios, inclusive, em alguns casos, redução da evasão escolar ou da infrequência, problema percebido na escola onde a proposta foi aplicada.

Considerações finais

Neste trabalho foi testada um projeto de monitoria de física para alunos de ensino médio do período noturno de uma escola estadual. A monitoria foi ofertada seguindo ao máximo a proposta elaborada inicialmente, apesar dos problemas ocorridos, tais como mudanças do local, dificuldade para os alunos chegarem no horário. Porém, mesmo com todos os contratempos, foi percebido um aumento do interesse nas aulas normais, por parte dos alunos

que estiveram presentes nas aulas de reforço. O sucesso deste tipo de intervenção depende diretamente do interesse do estudante.

Na opinião dos estudantes, a monitoria tem o papel principal de tirar dúvidas da matéria, além de permitir um aprofundamento no conteúdo, muitas vezes difícil de ocorrer em uma sala de aula. Assim, percebe-se que o caráter da monitoria oferecida neste trabalho está em acordo com a definição dada por Haag et al. (2008). O tempo que havia disponível foi aproveitado para fortalecer o entendimento que os alunos tinham com relação aos temas abordados em sala de aula, não tendo sido aplicado nenhum tipo de avaliação dos conteúdos.

A monitoria é uma excelente ferramenta para que o professor acompanhe o desempenho do aluno durante o período letivo, acompanhamento este que está previsto nos documentos que regem o sistema de ensino, mas que não é de fácil aplicação, uma vez que um professor que, por suposição, tenha um cargo completo em uma escola pública de nível médio, terá de cinco a oito turmas, totalizando algo em torno de duzentos a trezentos e vinte alunos (quarenta por turma). Esse elevado número de alunos e o curto tempo de contato do estudante com a disciplina, conseqüentemente com o professor, tornam praticamente impossível a análise do desenvolvimento das habilidades alcançado por cada um.

Em aulas nas quais o contato professor-aluno é mais efetivo e tranquilo, o aluno terá liberdade de buscar conhecimentos dos quais necessita e que são importantes para sua formação, mas que não se encaixam na matéria lecionada em sala. Desta maneira, este projeto de monitoria teria também este viés, incentivando o aluno a questionar e buscar mais informações. Exemplo disso ocorreu em uma das aulas de reforço, em que apenas duas alunas se fizeram presentes, além de esclarecer dúvidas a respeito da matéria, elas buscaram informações a respeito dos tipos de cursos superiores e instituições de ensino em que poderiam estudar. Assim, aquele momento foi importante para ajudá-las a decidir melhor quais caminhos acadêmicos poderiam ser trilhados após a conclusão do ensino básico.

Várias são as razões pelas quais o número de alunos nas aulas ficou abaixo do esperado, dentre elas estão: Falhas de comunicação na escola, em casos em que a portaria simplesmente impedia a entrada dos alunos antes do turno das aulas; Interrupções, devido a provas, feriados, campeonatos, etc.; Problemas com o horário, alunos que trabalham durante o dia, congestionamento para chegar à escola; Desinteresse dos alunos; Ausência de uma sala específica para a monitoria, a sala era provisória e houve mudança de local várias vezes.

É interessante mencionar que, dentre os dez alunos que estiveram presentes em pelo menos uma das aulas de reforço, nove eram mulheres. Este tema não foi tratado por este trabalho, porém pode ser um indicativo de que as meninas estão mais engajadas, buscando um melhor aproveitamento escolar.

Apesar de todos os problemas levantados, há vários pontos positivos que foram observados durante a monitoria, entre eles: Melhora da autoestima dos alunos participantes; Melhora das notas; Melhora no relacionamento aluno-professor; Melhora comportamental; Duas visões do mesmo conteúdo; Possibilidade de revisar o conteúdo; Uso de recursos diferenciados; Contato com professor que não cobra nota. É interessante mencionar que a melhora no relacionamento aluno-professor constatada neste trabalho está em acordo com os objetivos da monitoria no documento Programa Institucional de Monitoria da UFPE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2012).

Em suma, considera-se que a monitoria foi bem sucedida tomando-se como base os dados em que os alunos sugeriam, como forma de melhorar o projeto, o aumento do número de aulas, o aumento no número de disciplinas que disponibilizem este tipo de reforço e a disponibilidade deste recurso durante todo o ano letivo.

A partir desta experiência, sugere-se a oferta de monitoria no ensino médio regular – ou mesmo na EJA – incluindo aulas de reforço, que visem, entre outras coisas, melhorar a aprendizagem e desempenho dos alunos e aproximar professores e estudantes, fazendo com que os alunos vejam o professor como alguém que tem a função de apoiá-los durante o processo de ensino e aprendizagem, tornando o período escolar mais proveitoso e agradável.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Grupo Almedina, 2011.
- BOGDAN, R.C., BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução de Alvarez, M.J., Santos, S.B., Baptista, T.M. Porto: Porto Editora Ltda, 1994.
- HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n.2, 2008, p. 215-220.
- LAFFIN, M.; POLLNOW, C. G.; SANTA, S. L. B. Monitoria: Atividade de Aprendizagem nos Fundamentos da Ciência Contábil. **Revista de Cont.**, v. 5, n.1, 2011, p. 38-53.
- SCARPA, D. L.; MARANDINO, M. Pesquisa em Ensino de Ciências: um estudo sobre as perspectivas metodológicas. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências, 2.**, 1999.
- NASCIMENTO, C. R.; SILVA, M. L. P.; SOUZA, P. X. Possíveis contribuições das atividades de monitoria na formação dos estudantes-monitores do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. 2010. 25f. Monografia (Graduação). Universidade Federal de Pernambuco, 2010. Disponível em: <http://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2010.1/possiveis%20contribuies%20das%20atividades%20de%20monitoria%20na%20forma.pdf>. Acesso em: 28 de Maio de 2013.
- OLIVEIRA, M.K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione Ltda, 1997.
- VYGOTSKY, L. S. A Construção do Pensamento e da Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Programa institucional de monitoria. Disponível em: <http://www.ufpe.br/proacad/images/apoio_academico/monitoria/2012.2/programa%202012.2.pdf>. Acesso em: 27 de Maio de 2013.